




Personagens icônicas, Júlia Matos e Jade El Adib e a importância de suas caracterizações: Figurino, cabelos e maquiagem

Valéria de Oliveira Barros
Madson Gomes de Oliveira

Para citar este artigo:

BARROS, Valéria de Oliveira; OLIVEIRA, Madson Gomes de. Personagens icônicas, Júlia Matos e Jade El Adib e a importância de suas caracterizações: Figurino, cabelos e maquiagem. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v.5, n.10, dez. 2025.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669051020250208>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



Personagens icônicas, Júlia Matos e Jade El Adib e a importância de suas caracterizações: Figurino, cabelos e maquiagem¹

Valéria de Oliveira Barros²

Madson Gomes de Oliveira³

Resumo

O presente artigo aborda a importância da caracterização de artistas nas artes cênicas e suas áreas específicas: televisão, cinema, teatro, shows musicais e performances. Para cada área citada, existe um trabalho particular de figurino, maquiagem e cabelos que precisam estar adequados ao ambiente cenográfico a que serão apresentados. A cenografia do ambiente, a luz, o tipo de tela (televisão e cinema), assim como o tamanho do teatro ou mesmo no caso de shows onde cantores/cantoras se apresentam, em grandes estádios necessitam de profissionais especializados, competentes em suas funções e juntos, diretores, iluminadores, figurinistas, cabelereiros, maquiadores em equipe, desenvolverão um trabalho de qualidade e coeso. Nesse artigo, o estudo de caso de duas personagens de novelas, Júlia Matos (Dancin'Days) e Jade El Adib (O Clone), concebidas pela figurinista Marília Carneiro estão exemplificando alguns pontos referentes ao figurino, cabelos e maquiagem, fundamentais para a caracterização.

Palavras-chave: Artes Cênicas. Figurino. Maquiagem. Penteados.

Iconic characters, Júlia Matos and Jade El Adib and the importance of their characterizations: Costumes, hair and makeup.




Abstract

This article addresses the importance of the characterization of actors/actresses in the performing arts and their specific areas: television, cinema, theater, musical shows and performances. For each area mentioned, there is a particular work of costumes, makeup and hair that need to be appropriate to the scenographic environment to which they will be presented. The scenography of the environment, the light, the type of screen (television and cinema) as well as the size of the theater or even in the case of shows where singers perform, in large stadiums need specialized professionals, competent in their functions and together, directors, lighting designers, costume designers, hairdressers, makeup artists in teams, will develop a quality and cohesive work. The case study of two soap opera characters, conceived by costume designer Marília Carneiro are in this article exemplifying some points regarding the characterization of characters


Keywords: Performing Arts. Costumes. Makeup. Hairstyles.

¹ Revisor: Samuel Sampaio Abrantes,  samuelabrantesbr@eba.ufrj.br  <http://lattes.cnpq.br/9502810783687260>

² Possui graduação em desenho industrial - design de produto - Faculdades Integradas Silva e Souza (1991). Mestrado em Design na UFRJ, Pesquisadora independente.

 valeriabarrobarros@yahoo.com.br.  <http://lattes.cnpq.br/6164272117991550>  <https://orcid.org/0009-0003-9563-3897>

³ Doutor em Design. Professor Associado na Escola de Belas Artes-EBA / atuando também no Programa de Pós-Graduação em Design-PPGD e Curso de Graduação em Artes Cênicas – Indumentária. Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ.

 madsonluis@yahoo.com.br.  <http://lattes.cnpq.br/7992901895916913>.  <https://orcid.org/0000-0003-3888-6292>.



Personajes icónicos, Júlia Matos y Jade El Adib y la importancia de sus caracterizaciones: Vestuario, peluquería y maquillaje.

Resumen

Este artículo aborda la importancia de caracterizar a los artistas en las artes escénicas y sus áreas específicas: televisión, cine, teatro, espectáculos musicales y performances. Para cada área mencionada, hay un trabajo particular de vestuario, maquillaje y peinado que debe ser adecuado al entorno escenográfico al que se presentarán. La escenografía del entorno, la luz, el tipo de pantalla (televisión y cine), así como el tamaño del teatro o incluso en el caso de espectáculos donde actúan cantantes, en grandes estadios se necesitan profesionales especializados, competentes en sus funciones y juntos, directores, diseñadores de iluminación, vestuaristas, peluqueros, maquilladores en equipos, desarrollarán un trabajo de calidad y cohesionado. En este artículo, el estudio de caso de dos personajes de telenovela, Júlia Matos (Dancin'Days) y Jade El Adib (O Clone), concebidos por la diseñadora de vestuario Marília Carneiro, ejemplifican algunos puntos en cuanto a la caracterización de los personajes.

Palabras clave: Artes Escénicas. Vestuario. Maquillaje. Peinados.

Personnages emblématiques, Júlia Matos et Jade El Adib et l'importance de leurs caractérisations : Costumes, coiffure et maquillage.

Résumé

Cet article aborde l'importance de caractériser les artistes du spectacle vivant et leurs domaines spécifiques : télévision, cinéma, théâtre, spectacles musicaux et performances. Pour chaque zone mentionnée, il y a un travail particulier de costumes, de maquillage et de coiffure qui doivent être appropriés à l'environnement scénographique auquel ils seront présentés. La scénographie de l'environnement, la lumière, le type d'écran (télévision et cinéma), ainsi que la taille du théâtre ou encore dans le cas de spectacles où des chanteurs se produisent, dans les grands stades ont besoin de professionnels spécialisés, compétents dans leurs fonctions et ensemble, metteurs en scène, éclairagistes, costumiers, coiffeurs, maquilleurs en équipe, développeront un travail de qualité et cohérent. Dans cet article, l'étude de cas de deux personnages de feuilletons, Júlia Matos (Dancin'Days) et Jade El Adib (O Clone), conçue par la costumière Marília Carneiro, illustre certains points concernant la caractérisation des personnages.

Mots-clés : Arts de la Scène. Costumes. Maquillage. Coiffures.



Introdução

A caracterização de personagens para as artes cênicas é um trabalho que demanda conhecimentos diversos, mas que combinados ajudam os artistas na composição de seus personagens. A caracterização da personagem passa por uma equipe interdisciplinar já que estamos falando de um processo coletivo e que demanda criatividade, olhar técnico, enfim profissionais especializados.

É nessa equipe técnica que se encontra o figurinista (agente responsável pela criação e desenvolvimento do visual dos personagens) demarcando tempo, uma era, era, uma localidade características do perfil de cada personagem.

O artigo aqui apresentado, é um pequeno extrato de uma dissertação de mestrado em Design, na qual se analisou o trabalho da figurinista Marília Carneiro, para telenovelas da Rede Globo, por teve o foco principal nos figurinos e caracterização de duas protagonistas. A primeira delas foi Júlia Matos, na novela Dancin'Days, veiculada entre 1978 e 1979, era das discotecas. A segunda foi Jade El Adib, em O Clone, transmitida entre 2001 e 2002 e teve como desafio de contrastar a cultura mulçumana para os brasileiros, além de ter como fio condutor da narrativa a clonagem humana.

Por meio da coleta de depoimento com a figurinista Marília Carneiro, leitura de artigos científicos e livros sobre artes cênicas, demonstramos como essas duas personagens foram vividas por atrizes que marcaram suas próprias trajetórias profissionais, assim como representam duas épocas que ficaram no imaginário de brasileiros, o final dos anos 1970 e o início do século XXI, respectivamente.

Para tanto, dividimos nosso texto em duas partes: As técnicas usadas na caracterização dos personagens trazendo a tona os elementos visuais que proporcionam a credibilidade necessária ao contexto cênico, e o estudo de caso, propriamente dito, com a apresentação das duas protagonistas dessas novelas.

As técnicas usadas na caracterização dos personagens trazendo à tona os elementos visuais que proporcionam a credibilidade necessária ao contexto cênico

O nascimento de um personagem surge a partir da sinopse ou texto dramático, seguido



pela caracterização (cabelo, maquiagem e visual, de forma geral), seja para a televisão, o cinema, o teatro ou em um espetáculo de dança. Essa caracterização deve trazer elementos visuais que ajudam na definição das características físicas, emocionais e psicológicas que precisam estar conectadas à composição cênica aos demais elementos visuais e espaciais da cena.

A escolha das roupas, acessórios, maquiagem e penteado são desenvolvidos usando técnicas que moldam a aparência necessária para que o personagem demonstre ao público credibilidade, tendo no perfil de cada um o cerne para o entendimento de seu papel no contexto cênico. Essa atmosfera criada pela caracterização do personagem e a composição cênica (cenografia, iluminação e sonoridades) é que formam credibilidade e interesse do público pela obra.

Cada área exige um modo de desenvolvimento, tanto no que diz respeito à caracterização do personagem, como na cenografia por serem de diferentes veículos. É preciso levar em consideração a veiculação de cada obra cênica, como: na televisão, que é vista através de uma tela pequena; no cinema, por meio de sua enorme tela; no teatro, que precisa alcançar o público presente a poucos metros de distância da cena artística, além de ser ao vivo, no ato da representação.

A cenografia precisa estar sempre afinada à caracterização do personagem, fornecendo algumas informações ao público, como: o período em que se passa a obra; o local; a cultura e, inclusive, deixando claro o clima que paira sobre a história. Se é uma atmosfera de terror, romance, mistério, comédia. Tudo isso integrado à iluminação, ao som e ao trabalho de direção e atuação dos atores. A interação entre caracterização dos atores e cenografia traz verdade para a obra que está sendo produzida em todas as áreas possíveis de artes cênicas.

De acordo com a história, a maquiagem existe há milhares de anos e era usada não só no rosto quanto no corpo, como expressão de identidade e em rituais. Graziela Ribeiro, em seu artigo diz:

Com a função de dar destaque para o rosto e as expressões faciais, nas origens do teatro, na Grécia antiga, a maquiagem já era usada, não para embelezamento, mas como complemento a máscara e em principal, era parte do aspecto ritualístico que envolvia o culto a Dionísio e que fazia uso do sangue de animal e cinzas nos rostos. Já no século XVI passa a existir a busca pela maquiagem de embelezamento, porém sem



muitos exageros, a simplicidade passa a ser esquecida partir do século XVII, quando a máscara teatral passa a ser usada com exagero. Historicamente, tanto a maquiagem comum, quanto a teatral apresentavam sérios riscos à saúde, pois eram feitas com materiais tóxicos e prejudiciais como o arsênico ou chumbo por exemplo (Ribeiro, 2016, p.4).

A maquiagem cênica é uma técnica que ajuda na transformação do ator em personagem numa produção teatral, cinematográfica ou televisiva, e essa maquiagem pode ser realista, estilizada, com efeitos especiais e sempre é desenvolvida para auxiliar na identidade visual do personagem. A maquiagem na televisão deve ser mais natural, uma vez que a câmera captura detalhes próximos e a iluminação da cena é outro fator importante que pode afetar a aparência das personagens, a maquiagem do cinema capta cada detalhe e por isso deve ser minuciosa e natural e a maquiagem no teatro precisa ser mais marcada pela distância do público ao palco.

A estética reflete questões culturais e sociais, representações de gêneros, éticas e classes são comunicadas através dessas escolhas visuais. No universo dos espetáculos a maquiagem e os cabelos são instrumentos poderosos de transformação, são linguagens essenciais nas mídias de televisão, cinema e teatro.

A maquiagem cênica não só pode trazer beleza como revelar situações dramáticas, como acidentes ou características psicológicas e sociais das personagens, significados profundos como no teatro *Kabuki*, onde os homens fazem todos os papéis inclusive os femininos e usam uma maquiagem ritualística, exagerada. O teatro *kabuki* com suas maquiagens, perucas e figurinos nada convencionais, é um grande exemplo da caracterização que provoca, traz um visual incomum e ao mesmo tempo fantástico.



FIGURA 01: Teatro Kabuki



Fonte: Japão com Tsuge <https://japaocomtsuge.com.br/kabuki/>

Falando das artes visuais, e performáticas, incluindo maquiagens, cabelos e figurinos diferenciados podemos destacar em especial as *drag queens* que, por meio da maquiagem e do figurino, se “montam” (como elas mesmas denominam sua transformação) nos apresentando um trabalho minucioso, realmente impressionante, pura arte cênica.

O processo que o artista passa para transformar rosto e corpo através da maquiagem modificando o corpo masculino em formas femininas é complexo, demorado: um verdadeiro ritual. A maquiagem precisa esconder os traços masculinos do rosto com muita base, corretivos, e aí sim redesenhar os traços e trazer à tona a feminilidade. Esses artistas são exímios maquiadores, conhecedores dos produtos necessários para a perfeição da caracterização. Com maquiagem pronta, a elaboração do penteado envolvendo perucas, e a correta fixação delas, a próxima etapa é o figurino que também exige técnicas para que deixem o corpo curvilíneo e para isso são usadas prótese para simular seios, ancas, e a *derrière* feminina. Não podemos esquecer que também faz parte desse processo esconder as partes íntimas, para que não apareçam sob a roupa. Em seu artigo Performance e etnoestética: a montagem como ritual ou como nasce uma drag-queen, José Juliano. B. Gadelha descreve esse processo:



As drags podem ser percebidas como personagens criadas por homens que as vivem em determinados momentos. Pintados, travestidos e adornados às mil maneiras muitos dos corpos dessas personagens se apresentam como verdadeiros artefatos rizomáticos. Em tais corpos quase tudo pode ser traçado: feminilidade, masculinidade etc. O corpo de uma drag pode ter asas como as de um dragão; possuir seios; exibir chifres; seus olhos podem ser marrons, vermelhos, violetas ou qualquer cor; seus cabelos são de perucas cujos fios podem mostrar diversas cores, texturas e tamanhos; suas vestimentas (sempre femininas) estão mais próximas de fantasias carnavalescas; e seus pés se apresentam calçados em sapatos, botas ou sandálias de salto elevadíssimos. Tais personagens sempre possuem nomes femininos e apresentam modos de andar, falar e gesticular diferentes daqueles exibidos por seus interpretes (Gadelha, 2008, p. 1).

No Brasil, podemos ressaltar a performance dos Dzi Croquettes (Figura 02), que trouxeram uma performance cênica extravagante, que incluía música, dança, teatro, humor e um figurino andrógino, em que homens de barba usavam camisolas de cetim, maquiagens exageradas, saltos altos... Enfim, um panorama inovador e que muito contribuiu para as artes cênicas. O grupo era formado onze homens: Bayard Tonelli, Ciro Barcelos, Cláudio Gaya, Cláudio Tovar, Eloi Simões, Lennie Dale, Paulo Barcellar, Reginaldo de Poly, Roberto de Rodrigues, Rogério de Poly, Wagner Ribeiro. Esse grupo se formou em 1972 e permaneceu ativo até 1976.

Figura 02: Os Dzi Croquettes – Reportagem da revista Manchete, 1974



Fonte: Post de Danilo Monzillo - <https://www.facebook.com/groups/668808177040035/posts/1634757693377407/rdr>



No mundo do show musical, Os Secos e Molhados (Figura 03) foi uma banda que também inovou em suas apresentações usando uma maquiagem que camuflava seus rostos, tendo sido considerada a performance do cantor Ney Matogrosso, provocativa, subversiva e alvo de críticas e censura, já que eles surgiram em plena ditadura militar (1964-1985). A banda teve seu início em 1973, com a formação original: João Ricardo, Gerson Conrad e Ney Matogrosso, até o ano de 1974, quando Ney Matogrosso partiu em carreira solo.

Figura 03: Grupo musical Secos e Molhados



Fonte: rascunho o jornal de literatura do Brasil,

<https://rascunho.com.br/noticia/biografia-ampliada-marca-50-anos-do-grupo-secos-molhados/>

Nos exemplos mostrados acima, os figurinos e a maquiagem, mais uma vez, contribuíram efetivamente indo para as artes visuais, aliados às performances cênicas, impactando públicos diversos e de várias formas.

Os figurinos, os acessórios, a maquiagem de uma obra produzida para veículos diversos, como: televisão, teatro (peças ou show, performance), ou cinema, muitas vezes encanta o público de tal maneira que ultrapassam os meios que foram idealizados e se tornam moda nas ruas, sendo essa uma questão recorrente quando se fala principalmente das novelas exibidas na televisão.

Os figurinos cênicos se relacionam à moda, principalmente quando desempenham o papel de localizar no personagem seu status social, personalidade, nos remetendo também a



Personagens icônicas, Júlia Matos e Jade El Adib e a importância de suas caracterizações: Figurino, cabelos e maquiagem

Valéria de Oliveira Barros; Madson Gomes de Oliveira

uma época, a um estilo específico, à cultura, e o local pertencentes à persona ali apresentada. Um exemplo clássico do reflexo do figurino na moda é o filme *Bonequinha de luxo* (*Breakfast at Tiffany's*, 1961), no qual a personagem *Holly Golightly* (interpretada pela atriz *Audrey Hepburn*) é até hoje lembrada por seu figurino icônico, concebido pelo grande estilista Hubert de Givenchy, importante nome da alta costura e que assinou parte dos figurinos daquele filme (Figura 04).

Figura 04: Cartaz do filme *Bonequinha de Luxo*



Fonte: Alice Alves, <https://alicealves.com.br/img/imc/bonequinha/foto1gif>

No Brasil, a figurinista Marília Carneiro fez mais de 30 novelas na Rede Globo, além de filmes e peças de teatro, é um grande exemplo de trabalho de figurinos que se transformaram em paixão nacional, originando grande procura pelo público por essas peças que estavam vestindo atores/atrizes. Essa foi uma questão para o desenvolvimento do estudo de caso sobre o trabalho da figurinista, que vemos a seguir.



Estudo de caso: *Dancin' Days* e *O Clone*

A partir da análise de duas personagens para a dissertação de mestrado “O figurino (e a moda) de Marília Carneiro para as telenovelas da Rede Globo” (Barros, 2024), duas personagens, de novelas diferentes foram analisadas. Foram elas: Júlia Matos, interpretada por Sônia Braga, em *Dancin' Days* (1978-9) e Jade El Adib, interpretada por Giovana Antonelli, em *O Clone* (2001-2). Dessa forma, escrevemos sobre algumas questões relacionadas às caracterizações dessas personagens (maquiagem, penteados e figurinos) e o contexto ao qual eram inseridas.

a) *Dancin' Days* e Júlia Matos

Dancin' Days foi uma novela exibida pela Rede Globo, no horário das 20h, em 174 capítulos e contava a história de duas irmãs: Júlia Matos (Sônia Braga) que foi presa por atropelar um homem na juventude e por essa razão precisou deixar sua filha Marisa (Glória Pires) com a irmã Yolanda Pratini (Joana Fomm). Ao sair da prisão se apaixonou por Cacá (Antônio Fagundes), mas não assumiu o romance, por ter vergonha de sua situação de ex - presidiária. Júlia descobriu que sua filha acreditava que ela a abandonou e a irmã pediu para ela não se aproximar da menina. Apesar do pedido de Yolanda, sua irmã, ela tentou aproximação com a filha que a rejeitou e a humilhou. Ubirajara (Ary Fontoura), um homem muito rico, pediu Júlia em casamento e ela aceitou, imaginando que assim poderia se tornar uma socialite e conseguir o amor de sua filha.

Júlia passou alguns meses na Europa e voltou totalmente renovada, interna e externamente, chegando de volta ao Rio de Janeiro, no dia da inauguração da Discoteca *Dancin' Days*, no capítulo 80, que até hoje é lembrado, tal foi o impacto da volta de Júlia Matos e o figurino concebido pela figurinista Marília Carneiro: um *jogging* vermelho de tecido acetinado e um bustiê preto com bordados dourados e a lendária meia de lurex com sandálias altas. Óculos escuros e o cabelo na altura do ombro frisado nas pontas, foi um elemento marcante no visual de Júlia, tendo sido elaborado pelo maquiador Wanderley Nunes.

Por meio do figurino e da caracterização foi possível compreender toda a trajetória da personagem, desde sua passagem pela penitenciária, a saída do cárcere e seu modesto guarda-



roupa desatualizado da moda vigente. Depois, já noiva Ubirajara, Júlia apareceu com algumas peças mais sofisticadas para, finalmente passar pela transformação total de seu visual, tornando-se uma mulher sofisticada e ousada, que chamava atenção nas festas mais badaladas do Rio de Janeiro.

A trama foi se desenrolando e Júlia passou por uma outra fase da vida e mais uma vez seu figurino, penteado e maquiagem também se modificaram, trazendo à tona uma personagem mais elegante e equilibrada em suas emoções.

A personagem Júlia Matos começou a novela *Dancin' Days* detida numa prisão e, no decorrer da trama, passou de uma mulher com uma aparência modesta para uma socialite que só vestia as grifes de moda. Na Figura 05a, a personagem, no início da novela, apareceu usando pouca maquiagem e roupas simples. Na Figura 05b, Júlia recém-saída do presídio, conheceu e tornou-se noiva de um homem rico (Ubirajara, interpretado por Ary Fontoura), quando pareceu usando maquiagem, roupas mais elegantes e o cabelo com um novo penteado.

Figura 05: Júlia Matos



Fonte: a) Júlia ainda na detenção, com uniforme de presidiária; b) Após sair da penitenciária, com um visual simples.

Fonte: DANCIN' DAYS: A disputa entre duas irmãs ao som de Disco no horário nobre. Baú da TV - O Planeta TV

Na Figura 06 (a, b e c) Júlia passou por uma transformação total em seu visual, usando maquiagem mais pesada, com cabelo frisado nas pontas, bastante moderno e ousado para o final dos anos 1970. Essa mudança total no figurino, cabelos e maquiagem foi proposta pela figurinista Marília Carneiro para que a personagem abandonasse a aparência de sofrida para uma nova mulher, deixando a condição de ex-presidiária do passado. Na Figura 06a, vemos



Personagens icônicas, Júlia Matos e Jade El Adib e a importância

de suas caracterizações: Figurino, cabelos e maquiagem

Valéria de Oliveira Barros; Madson Gomes de Oliveira

Júlia com cabelos presos e tentando ajustar sua nova imagem à posição social, noiva de um empresário rico e socialmente bem-posicionado. As Figuras 06b e 06c mostram Júlia no retorno de uma longa viagem à Europa, na qual comprou itens de grifes estrangeiras e com novo corte de cabelo, mais moderno e que marcou o final dos anos 1970, no ápice das discotecas e salões de dança, inspirados no famoso Studio54 (em Nova York). Na Figura 06c, Júlia manteve, por alguns capítulos esse mesmo tipo de cabelo volumoso (frisado nas pontas), de comprimento na altura dos ombros.

Figura 06: Júlia Matos



Fontes: a) Revista Contigo, nº 261, 1978 b) e c) Revista Amiga, nº 439, 1978



Por dificuldades de manutenção e continuidade nas gravações dos capítulos dessa novela, a figurinista optou por realizar uma mudança no cabelo da personagem Júlia, mantendo-os presos em coque baixo ou um rabo de cavalo, atrás da cabeça. Isso é um recurso que deixou a caracterização da personagem mais tranquila, em meio a tantas gravações e trocas de figurinos e pode ser observado na Figura 07.

Figura 07: Júlia Matos com cabelos presos



Fonte: Pinterest, em <https://br.pinterest.com.br/pin/369295238179726844>

b) O Clone e Jade El Adib

O Clone foi uma novela que trouxe questões importantes para a sociedade, como: a clonagem humana, o vício em bebida e drogas, a religião muçulmana e suas práticas religiosas, pouco conhecidas por brasileiros. E, no centro dessas questões, estava o romance entre Jade (Giovana Antonelli) e Lucas (Murilo Benicio) que, por serem de religiões diferentes, eram



impedidos por seus familiares de viverem seu amor.

Devido às questões religiosas, Jade precisou de um figurino que fosse compatível com sua religião, incluindo, os véus (*hijab*) e como Jade dançava a dança do ventre, que durante a novela ela dançou algumas vezes. Por isso, foram confeccionadas algumas peças pelas costureiras da Rede Globo, sob a orientação da figurinista Marília Carneiro.

No início da novela, Jade usava pouca maquiagem e os cabelos longos e soltos. No decorrer da trama, Jade casou-se com Said (Dalton Vigh), um empresário muito bem-sucedido. A figurinista criou figurinos sofisticados, usando tecidos fluidos, em pantalonas e batas que foram usados com um lenço amarrado na cintura. A figurinista Marília Carneiro explicou, em uma entrevista, que concebeu o figurino de Jade após assistir a um desfile de Yves Saint Laurent, com tecidos leves, em vestidos longos. Muitas joias faziam parte dos acessórios e, como costume das mulheres do Oriente Médio, usava os cabelos presos, realçando os acessórios com colares e brincos usados, assim como a maquiagem inspirada em Nefertite.

O figurino da personagem Jade encantou o público feminino quando a novela foi exibida, criando muitos modismos, além do fato de nos trazer um pouco da cultura e rituais mulçumanos.

Jade El Adib era uma personagem de origem muçulmana que morava no Brasil, no início da novela, mas quando sua mãe morreu ela foi morar com seu tio Ali (Stênio Garcia) no Marrocos, retomando suas origens muçulmanas que estavam um pouco abandonadas no Brasil.

Abaixo, na Figura 08a, Jade apareceu nos primeiros capítulos da novela O Clone com os cabelos soltos, sem uso de maquiagem, para demonstrar ser uma moça simples. Na Figura 08b, Jade chegou ao Marrocos, usando uma calça jeans, blusa clara e uma bolsa tiracolo, contrastando com o vestuário de outras mulheres de lá.



Personagens icônicas, Júlia Matos e Jade El Adib e a importância de suas caracterizações: Figurino, cabelos e maquiagem

Valéria de Oliveira Barros; Madson Gomes de Oliveira

Figura 08: Primeiras cenas de Jade com pouca maquiagem e cabelos soltos



A)

B)

Fontes: a) Pinterest, em <https://br.pinterest.com/pin/119767671331418268/>;

b) Fashionistas de Plantão, em <https://www.fashionistasdeplanta.com/2020/6/figurino-jade-o-clone.html>

Na Figura 09a, vemos uma cena bem marcante na trama, pois foi quando Lucas viu Jade dançando e se apaixonou, instantaneamente. Ela vestia uma roupa típica da dança do ventre. Anos mais tarde, vemos na Figura 09b, Jade usando o *hijab*, lenço típico das mulheres muçulmanas, que tem por tradição usar essa peça quando estão em público, destacando o rosto das mulheres.

Figura 09: a) Lucas vendo Jade pela primeira vez; b) Jade usando *hijab*



A)

B)

Fontes: a) Pinterest, em <https://br.pinterest.com/pin/611222980676320626/>;

b) Jornal Extra, em <https://extraglobo.com/tv-e-lazer/relembre-as-tendencias-lancadas-por-jade-personagem-vivida-por-giovan-antonelli-na-novela-o-clone-25224920html>



Na Figura 10a, percebemos uma elaborada maquiagem destacando os olhos de Jade, pelo uso de kajal, tipo de delineador. Na Figura 10b, Jade usava os cabelos presos e seu figurino foi composto de muitas pantalonas em tecidos fluidos, com um lenço amarrado na cintura, após o casamento com um rico empresário, também mulçumano.

Figura 10: a) Maquiagem de Jade; b) Figurino de Jade



Fontes: a) Pinterest, em <https://br.pinterest.com/pin/234327986857552239/>; b) Icônicas da Moda, em <https://blogdzroupaz.com.br/2024/08/10/personagens-de-novelas-brasileiras-que-foram-icônicas-na-moda/>

Considerações Finais

A partir dos dois casos apresentados neste artigo, podemos perceber como a caracterização de personagens envolve uma série de atividades que ajudam na composição de personagens, moldando penteados, maquiagens, figurinos e acessórios.

Muitas das vezes, a manipulação dos figurinos e acessórios, além do gestual dos atores imprimem uma vicência que leva verossimilhança aos personagens, aproximando-os dos espectadores, ajudando na compreensão da trama.

Vimos, em *Dancin'Days*, a protagonista Júlia Matos, percorrendo um arco dramático, desde uma mulher simples que ficou encarcerado por longos onze anos (e por isso mesmo afastada de cuidados de beleza), passando por um contato maior com outras mulheres da sociedade, até passar um longo tempo na Europa, absorvendo costumes e cuidados estéticos



que a ajudaram a se inserir de vez, em pistas de dança e discotecas das noites cariocas. Isso só aconteceu por toda a modificação interior e exterior, pela qual a personagem passou.

No segundo caso, em *O Clone*, percebemos também uma mudança significativa, visualmente falando, em Jade. Ela iniciou a trama ainda muito jovem, de origem simples e vivendo no subúrbio do Rio de Janeiro. Logo em seguida, após a morte da mãe dela, foi morar com um tio, em Marrocos. Por lá, os costumes e o modo de se portar mudaram radicalmente, por força da religião mulçumana. Jade foi prometida em casamento para um rico comerciante, passando por nova transformação, quando ela adquiriu roupas, joias e acessórios que moldaram essa nova fase da novela, incluindo maquiagem com olhos bem demarcados e cabelos, geralmente presos.

Nos dois casos, a figurinista Marília Carneiro elaborou perfis de protagonistas com características de heroínas, ilustradas por figurinos bastante diferentes para cada uma das fases vividas pelas atrizes. Ela se preocupou ainda em adaptar caracterizações que demonstrassem a passagem do tempo para as duas personagens, seja utilizando o recurso de apliques de cabelos e próteses ou modificando os penteados para torná-las mais jovens ou mais experientes. A maquiagem também foi um recurso bem explorado, usando menos produtos (quando as personagens estavam numa fase mais simples) ou com características mais elaboradas.

Tudo isso ajudava o espectador a entender melhor a trama e poder mergulhar na vivência dos personagens, possibilitando uma identificação ou rejeição do público. Quando isso acontece e a trama passa a ser incorporada pelo espectador, o trabalho da equipe técnica e dos atores até parece ser orgânico e fácil. No entanto, pouca gente imagina quanto de esforço é empreendido para que tudo pareça fácil.

Referências

BARROS, Valéria de Oliveira. **Os figurinos (e a moda) de Marília carneiro para as telenovelas da Rede Globo**. Orientador: Madson Luís de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Cartaz do filme *Breakfast at Tiffany's* (1961) Disponível em: <https://alicealves.com.br/img/imc/bonequinha>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Foto do grupo secos e molhados. Disponível em: <https://rascunho.com.br/noticia/biografia-ampliada-marca-50-anos-do-grupo-secos-molhados/>. Acesso em: 09 mar. 2025





GADELHA, José Juliano **Performance e etnoestética: a montagem como ritual ou como nasce uma drag-queen**. Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, agosto, 2008. Disponível em: <https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST61/JoseJulianoBGadelha61.pdf>. Acesso em: 10 março. 2025.

MEDEIROS, Luciana Soares de **Elementos. de composição da caracterização e a importância do estudo de cor e luz para a criação de identidade visual de personagens**. Anais do XI Seminário Leitura de Imagens para a Educação: Múltiplas Mídias. Florianópolis, 2018. Disponível em: [Elementos de composi o da caracteriza o e a import ncia do estudo de cor e luz pa ra a cria o de identidade visual de personagens 15501726449354 5937.pdf](https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST61/JoseJulianoBGadelha61.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.

Portal o planeta tv. Disponível em: https://oplanetatv.clikgratis.com.br/colunas/bau-da-tv/dancin-days-a-disputa-entre-irmas-ao-som-de-disco-no-horario-nobre-hm#google_vignette. Acesso em: 12 mar. 2025.

RIBEIRO, Graziela. **Maquiagem e traje de cena: Percepções e Atravessamentos**. 12º Colóquio de Moda; 9ª Edição Internacional; 3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, 2016. Disponível em: <https://www.coloquiomoda.com.br/anais/coloquio%20mod%20-%202016/GT/GT11-TRAJE-DE-CENA/GT-11-Maquiagem-e-trajedecena.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Recebido em: 01/08/2025

Aprovado em: 29/12/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC
Centro de Arte, Design e Moda – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br